

# AVALIAÇÃO DO ESTADO DA PROCURA DOS PRODUTOS/INSTRUMENTOS FINANCEIROS DO MERCADO DE CAPITAIS MOÇAMBICANO POR PARTE DO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL: DESAFIOS PARA MOÇAMBIQUE

*Data de aceite: 01/02/2024*

### **Iolanda Daurena Francisco Soares**

Estudante Mestranda em MBA pela Universidade Católica de Moçambique Faculdade Gestão de Recursos Florestas e Faunísticos, em Lichinga -Niassa

### **Viegas Wirssone Nhenge**

Economista e Docente Universitário da Universidade Católica de Moçambique, Faculdade Gestão de Recursos Florestas e Faunísticos, em Lichinga-Niassa

**RESUMO:** Os últimos anos tem-se verificado um crescimento do mercado de capitais em Moçambique, tanto no mercado primário, onde inicialmente são colocados à disposição os títulos financeiros, como no mercado secundário, onde estes transaccionam entre os agentes do mercado, após a admissão à cotação. Essa evolução tem sido evidente quer no crescimento sustentado no volume, quer no número de transacções. A presente investigação tem como objetivo avaliar o estado da procura dos produtos/instrumentos financeiros do mercado de capitais moçambicano por parte do mercado financeiro internacional: desafios para moçambique. Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvido um

estudo de caso para analisar o estado de procura dos produtos/instrumentos financeiros do mercado de capitais moçambicano por parte do mercado financeiro internacional. O estudo incidiu na recolha de dados, que foi conduzida de forma complementar, por diferentes fontes principais como documentação, arquivos de registos, observações diretas, observações participantes, artefactos físicos e entrevistas. Os resultados da investigação evidenciaram que, no período em análise, os sistemas de controlo de gestão utilizados na fase de controlo retrospectivo foram o processo orçamental e o Balanced Scorecard. Na fase de controlo prospetivo, a informação financeira foi trabalhada numa primeira fase por departamentos como a contabilidade e a tesouraria, que agregam a informação e, numa segunda fase, a informação foi avaliada e corrigida, pelo departamento de planeamento e controlo. Na fase de controlo integrado, verificou-se que a informação financeira foi apresentada ao órgão decisor, numa base mensal e anual. Verificou-se que, nos anos de 2014 e 2015, a alteração existente nos sistemas de controlo de gestão na fase de controlo retrospectivo, contribuiu de forma positiva para a melhoria dos indicadores de volume

de negócios, EBITDA e rentabilidade dos capitais próprios.

**PALAVRAS-CHAVE:** estado da procura; produtos/instrumentos; mercado financeiro; desafios; moçambique.

**ABSTRACT:** In recent years, there has been a growth in the capital market in Mozambique, both in the primary market, where financial securities are initially made available, and in the secondary market, where they are traded between market agents, after being admitted to listing. This evolution has been evident both in the sustained growth in volume and in the number of transactions. This research aims to assess the state of demand for financial products/instruments in the Mozambican capital market by the international financial market: challenges for Mozambique. To achieve the proposed objective, a case study was developed to analyze the state of demand for financial products/instruments in the Mozambican capital market by the international financial market. The study focused on data collection, which was conducted in a complementary way, by different main sources such as documentation, record archives, direct observations, participant observations, physical artifacts and interviews. The results of the research showed that, in the period under review, the management control systems used in the retrospective control phase were the budget process and the Balanced Scorecard. In the prospective control phase, the financial information was worked on in a first phase by departments such as accounting and treasury, which aggregate the information and, in a second phase, the information was evaluated and corrected by the planning and control department. In the integrated control phase, it was found that the financial information was submitted to the decision-making body on a monthly and annual basis. It was found that, in 2014 and 2015, the existing change in the management control systems in the retrospective control phase, contributed positively to the improvement of turnover, EBITDA and return on equity indicators.

**KEYWORDS:** search status; products/instruments; financial market; Challenges; Mozambique.

## INTRODUÇÃO

O sistema financeiro é parte integrante e importante de qualquer sociedade econômica moderna. Portanto, é fundamental introduzir algumas noções básicas sobre o funcionamento da economia, antes de tratar especificamente do sistema financeiro, para que se compreenda melhor as funções e o funcionamento dos mercados.

A ciência econômica, pode-se dizer, preocupa-se com o estudo da alocação de recursos da economia. Esse assunto torna-se relevante devido à constatação de que os indivíduos têm necessidades e desejos ilimitados, enquanto os recursos disponíveis para atendê-los são escassos. De fato, se pensarmos nas economias modernas, os desejos de consumo das famílias estão em geral acima de sua capacidade econômica.

Quando pensamos em países, é fácil perceber essa noção de escassez dos recursos. A final, o número de pessoas disponíveis para trabalhar e os recursos naturais, financeiros e tecnológicos existentes são limitados.

O importante aqui é destacar que as decisões dos agentes econômicos (famílias,

empresas e governo) que compõem esse sistema econômico moderno, embora individuais, estão interligadas e impactam o todo.

De um lado, as famílias oferecem os insumos necessários para a produção das empresas, como o trabalho, o capital e os imóveis, em troca dos rendimentos do salário, juros, lucros e aluguéis, o que em conjunto formam a renda dessas famílias, (Kong, 2000).

A avaliação otimista da economia de Moçambique baseia-se em quatro factores. Primeiro, a taxa média de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB), durante as últimas duas décadas, foi superior a 7%, quase o dobro da média para a África Subsariana no mesmo período, tendo o tamanho do PIB triplicado. Portanto, a economia, medida pelo PIB, cresceu a taxas relativamente elevadas e durante um período longo, recuperando da crise dos anos 1980, em que o PIB havia decrescido em quase 45% entre 1982 e 1987.

Adicionalmente, a taxa de crescimento da economia acelerou no período da crise económica internacional, aproximando-se dos 8% ao ano. Segundo, a taxa de inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), diminuiu, em vinte anos, de mais de 50% ao ano para menos de 8%, tendo permanecido em torno de 7% ao ano na última década, apesar do rápido crescimento (em finais dos anos 1980, a taxa de inflação chegou a ultrapassar os 160% ao ano). Segundo (Kong, 2000), o terceiro, os influxos de investimento directo estrangeiro (IDE) aumentaram de próximo de zero na primeira metade dos anos 1990 para cerca de cinco bilhões de dólares americanos (USD)<sup>2</sup> em 2013, e Moçambique tornou-se um dos três principais destinos de IDE no continente africano. Nos últimos cinco anos, tanto o IDE como os empréstimos externos comerciais excederam os influxos de ajuda externa, (Castel-Branco, 2020).

Os primeiros passos com vista à promoção e organização do mercado de capitais em Moçambique foram dados quando o Governo criou, em 1997, a Comissão Instaladora da Bolsa de Valores de Moçambique, com a missão de criar as estruturas institucionais e assegurar a existência de um ordenamento jurídico necessário para a prossecução das actividades bolsistas tanto ao nível de mercado primário como ao nível de mercado secundário.

Este passo culminou na aprovação de vários instrumentos legais pelo Governo, com destaque para o Regulamento do Mercado de Valores Mobiliários e a criação da BVM. Destaca-se ainda a aprovação pela Assembleia da República da Lei n.º 15/99 de 1 de Novembro (Lei das Instituições de Crédito), que veio permitir a actividade de participação em emissões e colocações de valores mobiliários e prestação de serviços correlativos aos bancos e às sociedades corretoras e sociedades financeiras de corretagem.

A supervisão do mercado de valores mobiliários ficou reservada ao Banco de Moçambique. O quadro legal que abrange o mercado de capitais já sofreu algumas mudanças e espera-se que continue a evoluir.

Volvidos mais de 20 anos de existência do mercado bolsista, o volume de capitalização bolsista continua a ser dominado por Obrigações do Tesouro (OT), contrariamente aos

mercados mais evoluídos, onde as Acções são responsáveis pela dinâmica do mercado de capitais.

É neste contexto que o presente artigo buscou avaliar o estado da procura dos produtos/instrumentos financeiros do mercado de capitais moçambicano por parte do mercado financeiro internacional, descrevendo os desafios para moçambique.

## REVISÃO DE LITERATURA

### Mercado Financeiro e suas subdivisões

O mercado financeiro é o mercado que envolve todo tipo de transações de compra e venda de ativos financeiros.

Em economia e finanças, mercado financeiro é como se denomina todo o universo que envolve as operações de compra e venda de ativos financeiros, tais como valores mobiliários (ações, obrigações, etc.), mercadorias (pedras preciosas, commodities, etc.) e câmbio. É todo o ambiente em que ocorrem as operações de investimentos financeiros. Existem mercados gerais, onde muitos produtos são comercializados, e mercados especializados, onde apenas um tipo de mercadoria é negociada, (Artur *et al.*, 2018).

Os mercados funcionam colocando muitos compradores e vendedores interessados num mesmo local, tornando assim mais fácil encontrarem-se uns aos outros. Uma economia que depende principalmente de interações entre compradores e vendedores para alocar recursos é conhecida como uma economia de mercado, em contraste a economia de comando ou com a economia de não-mercado, como é exemplo a economia de doação. Economistas como o americano Milton Friedman e o austríaco Friedrich Hayek, ambos ganhadores do Prêmio Nobel de economia, afirmam que este sector é um dos principais responsáveis por potencializar o crescimento econômico, gerando consequente desenvolvimento humano e, portanto, aumentando a qualidade de vida e o bem-estar da sociedade, (Costa, 2001).

Em finanças, os mercados financeiros permitem:

- A angariação de capital (no mercado de capitais)
- A transferência de risco (no mercado de derivativos, que são títulos futuros)
- O comércio internacional (no mercado de divisas, sinónimo de moeda)

As subdivisões do mercado financeiro são:

- **Mercado de câmbio:** onde se negociam moedas estrangeiras.
- **Mercado de capitais:** onde se negociam ações, debêntures, opções, futuros e outros valores mobiliários.
- **Mercado de crédito:** onde se concedem e tomam empréstimos e financiamentos.

- **Mercado monetário:** onde se controla a liquidez monetária da economia. Ao mesmo tempo, existem também pessoas, empresas, governo ou instituições financeiras em situação contrária, ou seja, necessitam de recursos para cobrir alguma necessidade temporária.

Dessa forma acontece o fluxo de recursos, por meio das transações entre as instituições financeiras e seus clientes, que depositam recursos, fazem aplicações financeiras de curto prazo, enquanto outros captam empréstimos também de curto prazo: os conhecidos empréstimos de Capital de giro, desconto de duplicatas, entre outros, (Artur *et al.*, 2018).

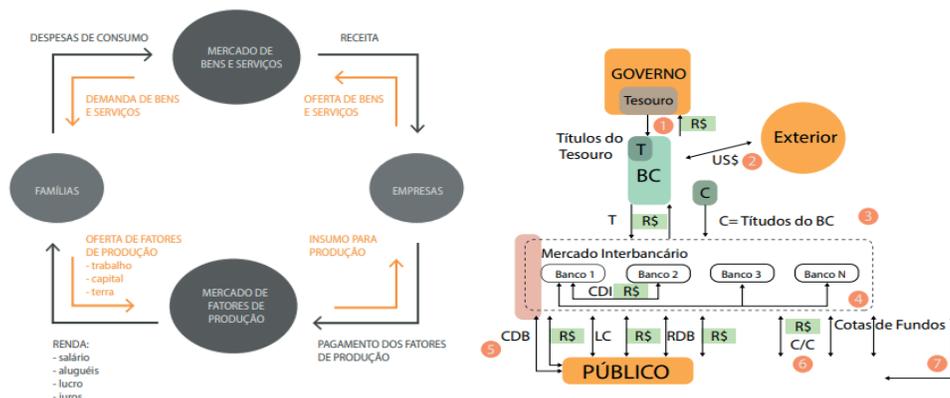


Figura 1. Esquema do mercado financeiro. Fonte: Artur *et al.*, (2018).

## Segmentos do mercado financeiro

É importante compreender, porém, que o modelo tradicional de intermediação financeira não foi capaz de suprir todas as demandas existentes no mercado. Esse processo foi sendo aprimorado ao longo da história. Desenvolveram-se novos ativos financeiros e características operacionais específicas para cada tipo de demanda. Essas características podem diferir em razão do prazo, tipo de instrumento utilizado para formalizar a operação, assunção de riscos, entre outros aspectos que delimitam o que se convencionou chamar de mercados financeiros.

Atualmente, essa diferente classificação ajuda a compreender um pouco mais cada um desses mercados, suas peculiaridades, riscos e vantagens. De forma geral, como se pode observar na figura 2, o sistema financeiro segmentou-se em quatro grandes mercados: mercado monetário, mercado de crédito, mercado de câmbio e mercado de capitais.



Figura 2. Segmentos do mercado financeiro. Carvalho, (2000).

### Características do mercado financeiro monetário moçambicano.

Segundo Carvalho, (2000), o mercado monetário é um componente do mercado financeiro, relativo à concessão de empréstimos de curto prazo, com prazos de vencimento inicial de um ano ou menos. A negociação nos mercados monetários envolve títulos do Tesouro, papel comercial, aceitação dos banqueiros, certificados de depósito, dos fundos do banco central, hipotecas de curto prazo. Ou seja mercado monetário é o mercado para realização de financiamento de curto ou curtíssimo prazo, como os bilhetes de tesouro nacional, e o papel comercial. Sendo os títulos públicos os papéis mais negociados.

Geralmente são transações:

- Do Banco Central vendendo títulos do Tesouro às instituições financeiras, retirando moeda do mercado e diminuindo a liquidez geral;
- Do Banco Central comprando títulos do Tesouro às instituições financeiras, injetando moeda no mercado e aumentando a liquidez geral;
- Entre instituições financeiras para ajustes internos de liquidez.

### Produtos/instrumentos financeiros do mercado monetário moçambicano

O Banco Mundial fornece uma variedade de produtos financeiros, aconselhamento técnico e análises para enfrentar os desafios do desenvolvimento, ajudando os países a encontrar soluções para alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Na sua qualidade de uma das maiores fontes de financiamento e conhecimento do mundo para os países em desenvolvimento, as cinco instituições do Grupo do Banco Mundial (GBM) partilham o compromisso de reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade partilhada e promover o desenvolvimento sustentável.

Moçambique tem acesso a um conjunto de instrumentos financeiros do Grupo

Banco Mundial. A escolha dos instrumentos financeiros depende das necessidades do país e do desafio específico de desenvolvimento a resolver. Os instrumentos financeiros (complementados por atividades de conhecimento) estão sujeitos a revisões periódicas, com vista a sua melhoria com base nas lições aprendidas em vários países do mundo.

Existem essencialmente três categorias de produtos financeiros utilizados em Moçambique, e na maioria dos países beneficiários da IDA na África Subariana, da seguinte forma:

1. **O Investment Lending, também conhecido como Investment Project Financing (IPF):** fornece financiamento aos governos para atividades que criem as infraestruturas físicas e sociais necessárias para reduzir a pobreza e criar desenvolvimento sustentável
2. **A Multiphase Programmatic Approach (MPA):** permite que os países estruturam um envolvimento longo, grande ou complexo como um conjunto de operações ligadas menores (ou fases), ao abrigo de um mesmo programa. Moçambique beneficia de uma operação MPA. A atual MPA para Moçambique desbloqueia um envelope de financiamento indicativo de 850 milhões de dólares em apoio ao sector rodoviário do país.
3. **O Development Policy Financing (DPF):** fornece apoio orçamental aos governos para as reformas políticas e institucionais através de financiamentos orçamentais gerais não-consignados que sujeitos aos próprios processos e sistemas de execução do país beneficiário.

## **Avaliação do estado da procura dos produtos/instrumentos financeiros do mercado monetário moçambicano**

O desenvolvimento econômico é um conceito amplo e engloba não só as variáveis de crescimento econômico, que envolve a expansão quantitativa da capacidade produtiva, mas também bem-estar social, isto é: elevadas condições de vida da população de um País. Uma economia desenvolvida apresenta, além da elevada produtividade, condições favoráveis de saúde, educação, lazer, renda, entre outras, para a população, (Berchielli,2000).

Nesse contexto, a intermediação financeira tem papel importante, pois direciona recursos de unidades superavitárias, financiando unidades com carência de Capital para investimento, promovendo transferência e circulação de moeda.

Conforme já citado no início deste Capítulo, as transferências acontecem quando as pessoas, empresas e governo, em função da não-utilização total da renda, promovem a poupança (superavitários) desses recursos, auferindo juros.

Por sua vez, as instituições financeiras realimentam o sistema, repassando essas poupanças para os tomadores necessitados de recursos (deficitários), que captam recursos pagando juros.

Quando a interação entre poupadores e tomadores de recursos for eficiente, as

intermediações financeiras ajudarão a promover o crescimento econômico.

## **Desenvolvimento do Sistema Financeiro e Crescimento Econômico: abordagem pós keynesiana**

Apesar de não ter dedicado nenhum capítulo da Teoria Geral para analisar especificamente o papel dos bancos, Keynes (1936) contribuiu fundamentalmente para entendimento da influência dos mesmos no processo de desenvolvimento.

Como mencionado anteriormente, a importância do sistema financeiro emerge pelo facto de o investimento ser uma actividade que oferece retornos de longo prazo, de tal forma que os agentes têm que buscar formas de refinanciamento ou de rolagem de suas dívidas.

Mais especificamente, a contribuição de Keynes nesse ponto pode ser entendida a partir do debate sobre a relação poupança/investimento e a problemática do financiamento. O debate sobre a irrelevância da poupança para o financiamento do investimento ocorre em torno do conceito de “finance”, (Artur et al., 2018).

Dentro da teoria keynesiana, a interpretação é de que o “finance” não advém das poupanças, sejam ex-ante ou expost, mas de um fundo rotativo de activos líquidos (moeda e crédito bancário) gerenciado pelos bancos. Nesse caso, as firmas obtêm o financiamento requerido durante o período entre a intenção de investir e a efectiva implementação do projecto de investimento junto aos bancos comerciais. Nessa transação, as firmas tornam-se temporariamente mais líquidas, enquanto os bancos ficam menos líquidos.

Sendo assim, os bancos recuperarem o nível anterior de liquidez, estando novamente aptos para realizar outras operações de “finance”.

Nesse contexto, observa-se que são os bancos, não os poupadores, que desempenham um papel crucial na transição de um nível de actividade baixo para outro mais alto. Se os bancos se recusarem a expandir suas operações activas, então a elevação das taxas de juros induzida pelo aumento de pedidos de “finance” terá o efeito de desencorajar alguns projectos de investimento, cuja taxa de retorno não é suficientemente alta a ponto de serem atractivos num contexto em que a taxa de juros é mais alta.

Nenhum acréscimo na propensão a poupar por parte do público, que não estiver associada a uma redução da preferência pela liquidez do mesmo, ou seja, por uma redução do desejo do indivíduos em manter encaixes ociosos, poderá resolver esse problema (Oreiro, 1998).

Apesar dos insights presentes na teoria keynesiana, o impulso para o desenvolvimento da literatura bancária advém, sobretudo, da insatisfação do pensamento pós-keynesiano com a teoria ortodoxa da firma bancária, em grande parte porque os primeiros entendem que o problema decisório fundamental dos bancos não é apenas escolher entre activos líquidos ou ilíquidos, mas entre graus de liquidez, rentabilidade e riscos associados aos

diversos activos mantidos em carteira.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho representa um contributo relevante para agregação da literatura que serviu como insumo científico para futuras investigações a volta da temática.

A escolha do Município de Lichinga como objecto do presente estudo deve-se ao facto do autora ser residente dessa urbe, fazendo com que tenha curiosidade em perceber do estado da implementação da EC. Outrossim, o Município de Lichinga é um dos maior a nível de Niassa e o primeiro maior da zona norte do país, com maior densidade populacional.

De um modo geral, as pesquisas podem ser quantitativas, qualitativas e mistas (Lakato, E., Marconi, M., 2007). Para esta pesquisa, optou-se pela abordagem quantitativa, tendo sido usados questionário físico, revisão bibliográfica e análise documental como instrumento da colheita de dados.

Para esta pesquisa, foi definida como população-alvo 412 habitantes adultos alfabetizados da Cidade de Lichinga. Esta população foi determinada de acordo com os dados do Censo populacional de 2017.

Por população, para esta pesquisa, foram escolhidos habitantes adultos alfabetizados, começando com o nível escolar elementar até o superior, pelo facto de que pela natureza da pesquisa, necessitou de participantes com capacidade psíquica de ler, escrever e fazer análise crítica sobre o estado de implementação.

O presente trabalho usou amostra não-probabilística, tendo-se optado pelo processo de selecção da amostra por conveniência ou acessibilidade. Segundo Fonseca (2002), amostra por conveniência ou acessibilidade é uma técnica de amostra não-probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso, tendo em conta a disponibilidade de participantes para fazer parte da amostra em um determinado intervalo de tempo (Fonseca, 2002).

Considerando a técnica de amostra por conveniência ou acessibilidade adoptada para esta pesquisa, foi produzido um questionário físico e online, o qual foi ministrado durante 45 dias.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

A situação da avaliação do estado da procura dos produtos/instrumentos financeiros do mercado de capitais moçambicano por parte do mercado financeiro internacional nos municípios moçambicanos é um enorme desafio público-privado, pois verifica-se uma fraca definição e adopção de políticas integradas para a solução da problemática.

Segundo Chandamela (2019), a situação de mercado monetário em Moçambique

constitui um grande desafio para as autoridades público-privadas devido a insuficiente cobertura do serviço de colecta, transporte e tratamento ligado à falta de fundos disponíveis e a alternativas economicamente sustentáveis (Castel-Branco, 2020)

Os desafios no mercado monetário em Moçambique, representa do que se verifica em boa parte do continente africano. De acordo com Bisol (2015), ainda, nenhum município de Moçambique resolveu satisfatoriamente aos mercados urbano e o modelo tradicional de gestão apresenta uma série de problemas (Artur *et al.*, 2018)

Chegados até aqui, não há dúvidas que ao mesmo tempo que a informação assume uma relevância significativa na tomada de decisão dos clientes/consumidores de serviços financeiros, também são vários os casos onde os consumidores são confrontados com falhas informativas e situações de manipulação da informação, de uso indevido ou de divulgação de modo enganoso ou falso. Situações, essas capazes de gerar danos como os expostos na sequência da resolução do BES ou do BANIF, afetando a confiança dos clientes nas relações com as instituições financeiras e conseqüentemente o funcionamento do mercado como um todo.

Neste âmbito, como já anteriormente indiciado, a responsabilidade civil assume um papel importante como resposta para ressarcir os danos destas eventuais situações lesivas. Mas também ao acautelar a confiança e segurança dos clientes e como um dos meios de controlo dos intervenientes ativos dos mercados. Pois, como é reconhecido, só há confiança no cumprimento dos deveres jurídicos se quem a eles se encontra adstrito for responsabilizado pelo seu incumprimento. Importa não esquecer que um dever só é efetivo, se for acompanhado de conseqüências para o caso de não cumprimento da prestação adstrita ao mesmo, sob pena de se tornar num dever vazio ou insuscetível de ser coercivamente executado.

Assim, sendo, de seguida vamos procurar, de forma sucinta, traçar o atual quadro da responsabilidade civil dos prestadores de serviços financeiros, no que diz respeito à relação bancária em geral e no caso particular da atuação do intermediário financeiro. (Amarcy & Massingue, 2011).

Optamos por deixar de fora o estudo da responsabilidade do supervisor/regulador, dos auditores e das agências de rating, não por uma mera gestão de tempo, mas por considerarmos que, no âmbito da tutela civil dos clientes/investidores, a responsabilização dos intervenientes do lado da oferta do mercado financeiro se assume como a forma mais comum e eficaz de tutela e resolução dos litígios. E, desde logo, dada a relação direta existente para com os clientes, por parte de quem presta ou fornece os serviços, a responsabilidade dos prestadores assume uma maior e mais direta relevância para a posterior análise das diferentes hipóteses de reação aos danos sofridos pelos investidores, por violação de deveres de informação.

## CONCLUSÕES

Da avaliação do estado da procura dos produtos/instrumentos financeiros do mercado de capitais moçambicano por parte do mercado financeiro internacional considerando os desafios supra elencados, pode verificar-se para garantir a transição do Modelo de EL actualmente dominante para o Modelo de EC como o paradigma económico sustentável e benéfico para futuro, necessitaria imensos esforços integrados, envolvendo dimensões política, económica, governamental, privado e da sociedade civil por forma a superar esses desafios.

## REFERÊNCIAS

Amarcy, S., & Massingue, N. (2011). Desafios da Expansão de Serviços Financeiros em Moçambique. *Desafios Para Moçambique 2011*, 185.

Artur, J., Serra, P., Barreto, A., & Cordeiro, M. (2018). *A proteção do Consumidor de Serviços Financeiros-Em especial sobre uso de informação enganosa na captação de investimento*.

Castel-Branco, C. N. (2020). Finanças Internacionais e Formação do Capitalismo Nacional em Moçambique. *Desafios Para Moçambique 2020*, 141–184.

Kong, H. (2000). *Timor Lorosa 'e : construir um novo país no limiar do séc . XXI*.

Mendonca, B. (2020). *Práticas de controlo de gestão e performance financeira : o caso de um grupo português do setor das atividades de informação e comunicação*.

Berchielli, Francisco O. (2000). *Economia Monetária*. São Paulo: Saraiva,. P. 35 – 53.

Carvalho, et al.. (2000). *Economia monetária e financeira*. Rio de Janeiro: Campus, P. 144 – 317.

Costa, Fernando Nogueira da, (2001). *Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista*. São Paulo: Makron Books, s.d. P. 217 – 230 e 281 – 313.